

# KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial  
Agosto 2023



## OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| <b>Gestão</b>                         | Kijani Gestora de Recursos Ltda.         |
| <b>Administração</b>                  | Banco Daycoval S.A.                      |
| <b>Início das Atividades</b>          | 03 de fevereiro de 2022                  |
| <b>Prazo</b>                          | Indeterminado                            |
| <b>Público Alvo</b>                   | Investidores em geral                    |
| <b>Quantidade de Emissões</b>         | 03                                       |
| <b>Quantidade de Cotas</b>            | 68.989.017                               |
| <b>Taxa de Administração e Gestão</b> | 1,15% sobre o PL                         |
| <b>Taxa de Performance</b>            | 10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a. |
| <b>Divulgação dos Rendimentos</b>     | 5º dia útil                              |
| <b>Data Ex-Rendimentos</b>            | Último dia útil do mês anterior          |
| <b>Pagamento dos Rendimentos</b>      | 11º dia útil                             |

## COMENTÁRIOS DO GESTOR

O mês de agosto marca oficialmente o início da safra 23/24 com o início do plantio da 1ª safra de milho. Os desafios logísticos que marcaram o primeiro semestre do ano, assim como a desaceleração econômica mundial e consequente queda dos preços se refletiram na comercialização mais lenta do milho safrinha dos últimos 4 anos. Aliado a isso, a safra americana de milho surpreendeu com o aumento tanto de produtividade quanto de área plantada e o mercado já espera um alta na casa dos 50% no estoque de passagem. O futuro do milho responde à altura renovando sucessivas quedas.

Vale também lembrar que essa safra será um pouco diferente do observado nos últimos anos, uma vez que o fenômeno El Niño ganhou força e já impacta a cadeia agrícola mundial. O fenômeno tende a favorecer o hemisfério sul com mais chuvas, com a ressalva que pode trazer também o aumento de temporais severos impactando as culturas de verão, além de potenciais secas atípicas em regiões equatoriais.

Diante desse cenário, o acompanhamento de nossas operações de produtores se faz mais necessária do que nunca. A melhora na relação de troca para a safra 23/24 tem incentivado produtores a expandir a área produtiva e uma boa execução de fixação de preços é indispensável para manutenção das margens saudáveis. As pressões baixistas nos preços dos grãos tendem a permanecer por um período mais longo enquanto os sinais de oferta sobrepõem os de demanda.

Enquanto o El Niño parece favorecer a safra nas principais regiões produtoras do Brasil, este e outros fenômenos climáticos parecem intensificar seus efeitos, afetando outras regiões do mundo e culturas. Por exemplo, na cadeia sucroenergética, a quebra de safra dos principais produtores de açúcar da Ásia, notadamente a Índia, tem sustentando os preços do açúcar em patamares históricos. O impacto na safra é tamanha a ponto de levar o país indiano a suspender as exportações de açúcar a partir de outubro deste ano (algo que não ocorria há sete anos). Diante disso, nossas análises indicam que as empresas com que temos transações do setor sucroenergético brasileiro parecem estar muito bem posicionadas para capturar os benefícios desse patamar elevado de preço do açúcar, apesar de um cenário mais desafiador para a precificação do etanol.

Na contramão, o algodão continua sofrendo com a baixa demanda que já se arrasta por mais de uma safra. Com a queda dos preços do milho e uma relação de troca mais favorável ao algodão, muitos produtores optaram por substituir o grão pela pluma na safra de inverno. A CONAB aponta que esse movimento deverá se refletir em um aumento estimado em quase 20% da produção, colocando mais pressão em um mercado já estressado. Além disso, é preciso acompanhar atentamente à resposta dos principais mercados consumidores, notadamente a China, que podem gerar pressões adicionais à commodity, que já caiu 40% nos últimos 12 meses.

Esse contexto de incertezas e dualidades agudas dentro do agronegócio tem direcionado a alocação do fundo para uma postura mais tática, mirando empresas mais bem posicionadas dentro de cada setor. Além disso, estamos trabalhando em novas transações de setores que acreditamos que devem se beneficiar em qualquer cenário, como por exemplo armazenagem e logística. Nosso pipeline de curto prazo possui duas novas operações (sendo uma proprietária) que trarão ao portfólio diversificação setorial em CDI e IPCA. As operações somam em torno de R\$ 30 milhões e devem ser concluídas ao longo do próximo mês.

As atenções do mercado financeiro no mês de agosto se concentraram nos sinais inflacionários e como eles podem antecipar os movimentos do Banco Central. A divulgação do IPCA-15 na segunda quinzena do mês, acima do consenso de mercado, frustrou as expectativas por uma aceleração no ritmo de corte de juros, ocasionando uma alta volatilidade na curva de juros.

Temos aproveitado esses movimentos para capturar oportunidades no mercado secundário, com a venda parcial de um ativo que totalizou volume de R\$ 813 mil e ganho adicional ao portfólio.

Com base nos resultados de agosto, distribuiremos no dia 18 de setembro de 2023 (11º dia útil do mês) rendimentos no valor de **R\$ 0,125 por cota**, representando um *dividend yield* de **1,29% ao mês** em relação ao valor da cota patrimonial do 5º dia útil do mês. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago em agosto representa **rentabilidade equivalente a 133,72% do CDI líquido<sup>1</sup> ou CDI + 2,81%a.a.** No acumulado dos últimos 12 meses, o fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 1,48, o equivalente a remuneração de **133,08% do CDI líquido<sup>1</sup> ou CDI + 3,42%a.a.** Com relação a carteira de agosto, encerramos o mês de agosto com **58% em operações proprietárias**, com **30 transações**, distribuídas em 16 diferentes setores do agronegócio, *duration* média de 2,57 anos e rentabilidade média de **CDI + 4,73%a.a. e IPCA + 8,15%a.a.**, respectivamente.

**103,2%**Alocado<sup>2</sup>**93%**

operações primárias

**R\$ 0,125**  
por cota

Julho - R\$ 0,125

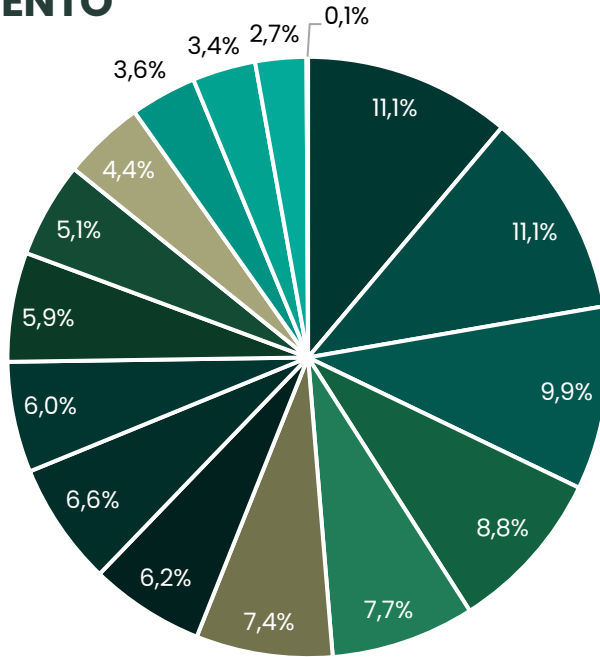
Junho - R\$ 0,12

**24**

devedores em 16 setores

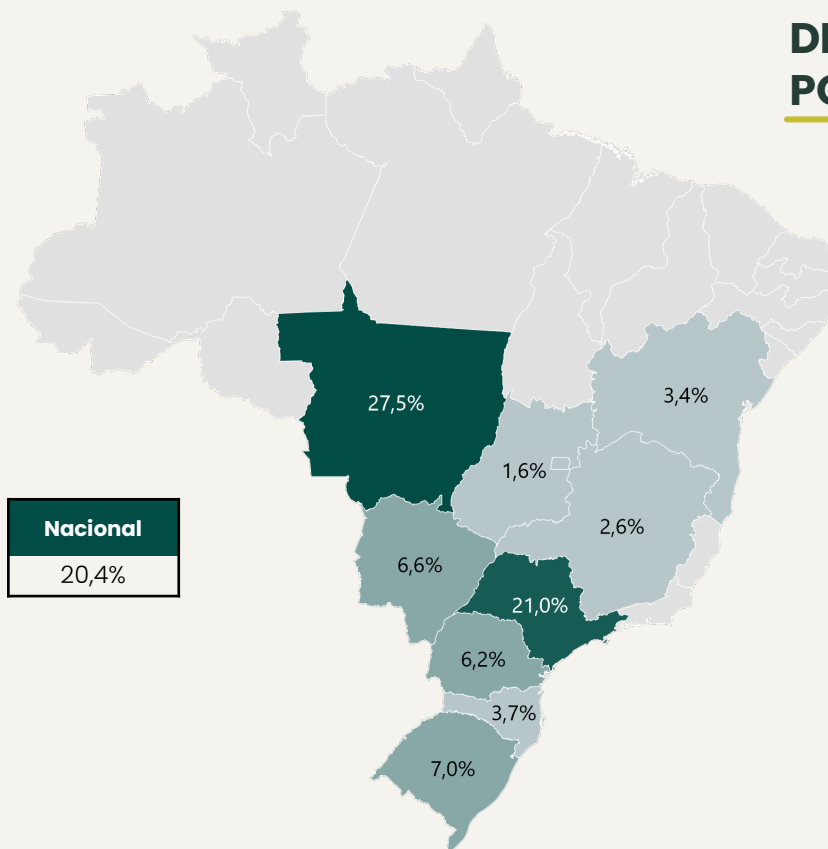
\*Dividendos a serem pagos em 18/09

## DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO

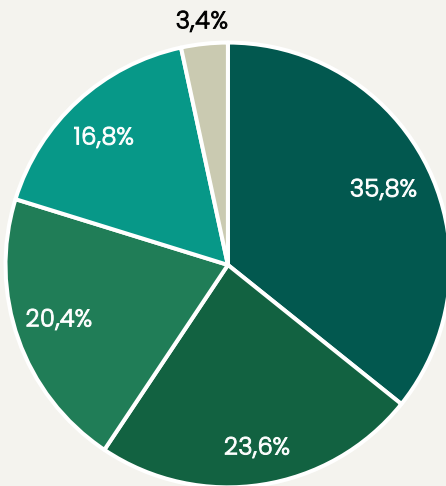


- Varejo de insumos agrícolas
- Biocombustíveis
- Logística
- Alimentos e Bebidas
- Açúcar e Etanol
- Indústria de Insumos Agrícolas
- Etanol de Milho
- Produtor PF - Agropecuária
- Produtor PF - Agrícola
- Produtor PF - Pecuária
- Serviços
- Varejo de Insumos Agropecuários
- Produtor PJ - Agropecuária
- Cooperativa
- Máquinas e Equipamentos
- Biológicos

## DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



### DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

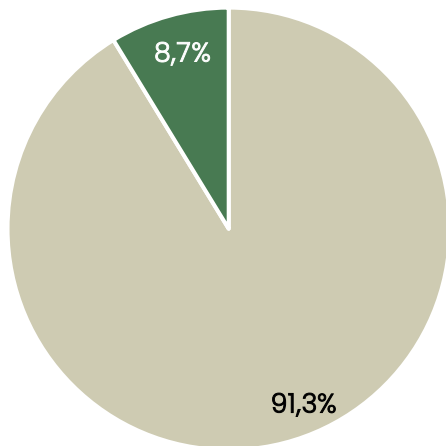


■ Centro-Oeste ■ Sudeste ■ Nacional ■ Sul ■ Nordeste

### YIELD MÉDIO

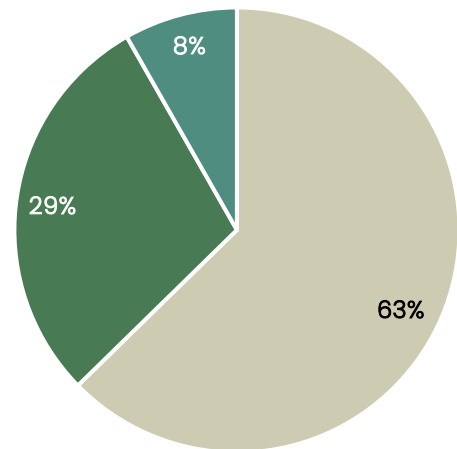


### DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



■ CDI+ ■ IPCA+

### DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



■ 2 a 4 anos ■ Até 2 anos ■ Acima de 4 anos

## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

### Ativos Alvo

| Instrumento | Segmento                        | Região | Volume     | Indexador | Taxa efetiva | Duration (anos) | Garantias                                     | % da carteira |
|-------------|---------------------------------|--------|------------|-----------|--------------|-----------------|---|---------------|
| CRI         | Máquinas e Equipamentos         | CO     | 10.385.891 | IPCA+     | 8,67%        | 3,67            | Reais + Fidejussórias - LTV: 39%              | 1,54%         |
| CRA         | Produtor PJ - Agropecuária      | SE     | 24.278.139 | IPCA+     | 7,09%        | 4,28            | Reais + Fidejussórias - LTV: 80%              | 3,60%         |
| CRA         | Biocombustíveis                 | S      | 16.031.151 | IPCA+     | 8,97%        | 3,56            | Reais + Fidejussórias - LTV 163%              | 2,38%         |
| CRA         | Etanol de Milho                 | CO     | 8.668.433  | IPCA+     | 8,96%        | 5,05            | Fidejussórias                                 | 1,29%         |
| CRA         | Produtor PF - Pecuária          | CO     | 24.000.000 | CDI+      | 5,00%        | 1,88            | Reais + Fidejussória - LTV: 20%               | 3,56%         |
| CRA         | Produtor PF - Pecuária          | CO     | 16.000.000 | CDI+      | 5,00%        | 1,88            | Reais + Fidejussória - LTV: 20%               | 2,37%         |
| CRA         | Varejo de insumos agrícolas     | BR     | 19.200.000 | CDI+      | 5,29%        | 1,66            | Reais - LTV: 69%                              | 2,85%         |
| CRA         | Varejo de insumos agrícolas     | BR     | 19.200.000 | CDI+      | 5,29%        | 1,66            | Reais - LTV: 69%                              | 2,85%         |
| CRA         | Varejo de insumos agrícolas     | BR     | 18.000.000 | CDI+      | 4,25%        | 1,68            | Fidejussórias                                 | 2,67%         |
| CRA         | Produtor PF - Agrícola          | SE     | 17.500.000 | CDI+      | 6,08%        | 1,98            | Reais + Fidejussórias - LTV: 23%              | 2,60%         |
| CRA         | Açúcar e etanol                 | SE     | 25.000.000 | CDI+      | 4,50%        | 1,83            | Reais + Fidejussórias - LTV: 63%              | 3,71%         |
| CRA         | Defensivos                      | CO     | 560.000    | CDI+      | 4,75%        | 2,12            | Fidejussórias                                 | 0,08%         |
| CRA         | Produtor PF - Agrícola          | NE     | 23.000.000 | CDI+      | 8,00%        | 2,63            | Reais - LTV: 61%                              | 3,41%         |
| CRI         | Logística                       | CO     | 67.096.875 | CDI+      | 4,00%        | 3,15            | Reais - LTV: 87%                              | 9,95%         |
| CRI         | Máquinas e equipamentos         | CO     | 8.271.039  | CDI+      | 4,00%        | 3,06            | Reais + Fidejussórias - LTV: 80%              | 1,23%         |
| CRA         | Alimentos e bebidas             | SE     | 35.000.000 | CDI+      | 5,25%        | 2,55            | Fidejussórias                                 | 5,19%         |
| CRA         | Produtor PF - Agropecuária      | CO     | 45.000.000 | CDI+      | 4,50%        | 2,86            | Reais + Fidejussórias - LTV: 32%              | 6,68%         |
| CRA         | Varejo de insumos agropecuários | CO     | 30.000.000 | CDI+      | 5,20%        | 2,85            | Reais + Fidejussórias - LTV: 97%              | 4,45%         |
| CRA         | Alimentos e bebidas             | CO     | 25.000.109 | CDI+      | 6,00%        | 2,34            | Reais + Fidejussórias - LTV: 52%              | 3,71%         |
| CRA         | Insumos agrícolas               | CO     | 30.000.000 | CDI+      | 4,50%        | 1,47            | Fidejussórias                                 | 4,45%         |
| CRA         | Insumos agrícolas               | SE     | 20.000.000 | CDI+      | 4,50%        | 1,47            | Fidejussórias                                 | 2,97%         |
| CRA         | Biocombustíveis                 | S      | 31.675.000 | CDI+      | 3,00%        | 2,98            | Reais + Fidejussórias - LTV 163%              | 4,70%         |
| CRA         | Etanol de Milho                 | CO     | 11.845.000 | CDI+      | 2,90%        | 4,03            | Fidejussórias                                 | 1,76%         |
| CRA         | Açúcar e etanol                 | SE     | 8.907.000  | CDI+      | 4,50%        | 1,56            | Reais + Recebíveis + Fidejussórias - LTV: 83% | 1,32%         |
| CRI         | Cooperativa                     | S      | 23.141.821 | CDI+      | 4,34%        | 4,89            | Reais + Fidejussórias - LTV: 67%              | 3,43%         |
| CRA         | Varejo de insumos agrícolas     | BR     | 19.391.000 | CDI+      | 4,25%        | 2,15            | Fidejussórias                                 | 2,88%         |
| CRA         | Biocombustíveis                 | BR     | 28.000.000 | CDI+      | 4,65%        | 2,38            | Reais + Fidejussórias - LTV 208%              | 4,15%         |
| CRA         | Açúcar e Etanol                 | BR     | 18.706.000 | CDI+      | 4,25%        | 2,60            | Fidejussórias                                 | 2,78%         |
| CRA         | Serviços                        | S      | 35.000.000 | CDI+      | 6,00%        | 2,48            | Reais + Fidejussórias - LTV: 74,4%            | 5,19%         |

### Caixa

|                   |   |   |            |       |            |   |   |       |
|-------------------|---|---|------------|-------|------------|---|---|-------|
| Ativo de Liquidez | - | - | 6.200.014  | % CDI | 95%        | - | - | 0,92% |
| Ativo de Liquidez | - | - | 21.405.000 | CDI+  | 2,50%      | - | - | 3,18% |
| Ativo de Liquidez | - | - | 8.868.739  | % CDI | 95%        | - | - | 1,32% |
| Fundo de Liquidez | - | - | 1.253.541  | % CDI | 100% (-IR) | - | - | 0,19% |

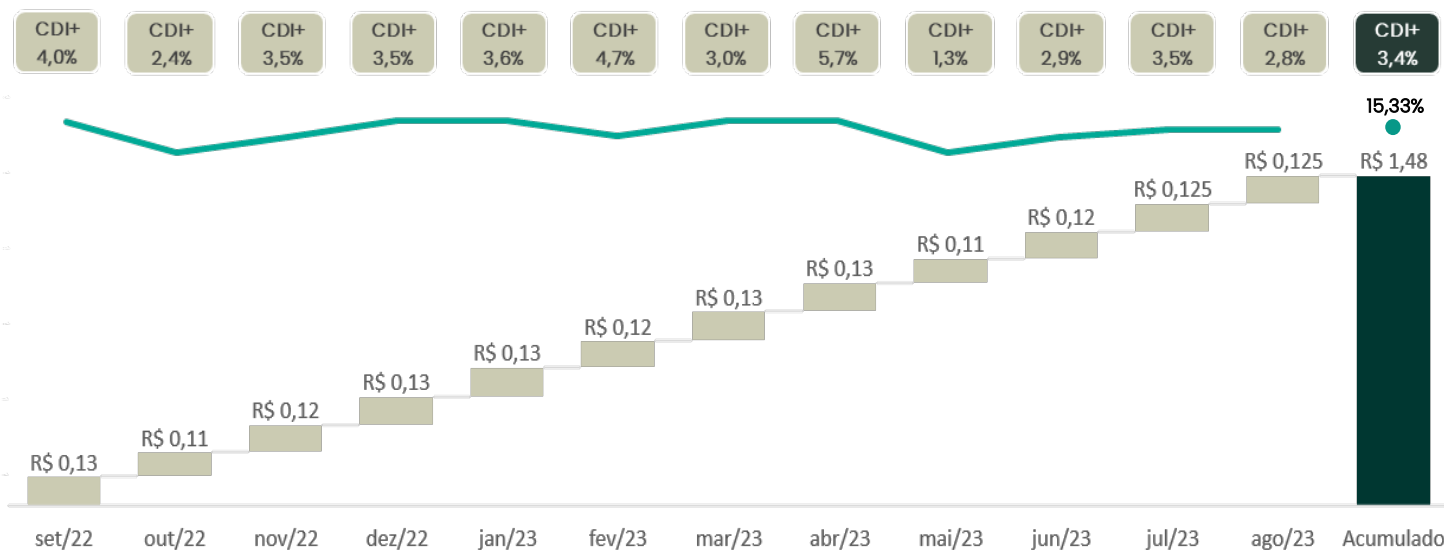
## DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

| Resultado (R\$)             | Jun - 23         | Jul - 23         | Ago - 23          |
|-----------------------------|------------------|------------------|-------------------|
| <b>Total Receitas</b>       | <b>9.876.510</b> | <b>9.974.549</b> | <b>10.164.486</b> |
| Taxa de administração       | (670.664)        | (644.765)        | (643.457)         |
| Taxa de performance         | (135.424)        | (154.123)        | (154.123)         |
| Outras Despesas             | (49.290)         | (15.540)         | (16.441)          |
| <b>Total Despesas</b>       | <b>(855.379)</b> | <b>(814.428)</b> | <b>(814.021)</b>  |
| Resultado líq. do Fundo     | 9.021.132        | 9.160.121        | 9.350.465         |
| Resultado por cota          | 0,131            | 0,133            | 0,136             |
| Rendimento distribuído/Cota | <b>0,12</b>      | <b>0,125</b>     | <b>0,125</b>      |

## RENTABILIDADE

|                            |                   |                   |                   |
|----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Número de cotas            | 68.989.017        | 68.989.017        | 68.989.017        |
| Valor Cota Oferta          | 10,00             | 10,00             | 10,00             |
| Valor Cota Contábil        | 9,68 <sup>1</sup> | 9,68 <sup>1</sup> | 9,67 <sup>1</sup> |
| Dividend yield (mensal)    | 1,24%             | 1,29%             | 1,29%             |
| %CDI                       | 116%              | 120%              | 114%              |
| Gross-up %CDI <sup>2</sup> | 136%              | 142%              | 134%              |

## HISTÓRICO DE RENDIMENTOS





## NOSSOS PARCEIROS

Esta seção é dedicada a apresentar nossos parceiros e detalhar um pouco mais sobre as operações que compõem nosso portfólio.

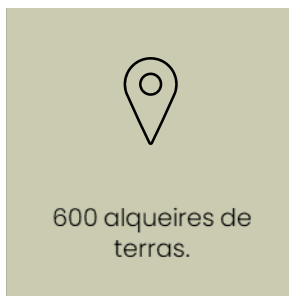
Importante esclarecer que esta seção não visa apresentar análise aprofundada ou detalhes do nosso processo de decisão de crédito, mas sim gradualmente trazer visibilidade aos ativos em portfólio e permitir que nossos investidores tenham ainda mais informações para acompanhar a aplicabilidade prática da nossa estratégia de gestão.

### Dacalda


A Usina Dacalda foi fundada em 1964 em Jacarezinho, interior do Paraná, tendo como principal atividade a produção autossustentável de açúcar e etanol a partir da cana-de-açúcar.

Com capacidade de moagem de 1,50 milhão de tonelada de cana por safra, sua indústria produz diversos tipos de açúcar e atende diferentes necessidade no segmento de etanol, como o mercado de combustíveis, indústria de cosméticos, bebidas, químicas e farmacêuticas. A companhia conta com 600 alqueires na região Jacarezinho/PR, produzindo mais de 3,00 milhões de litros de etanol.

Seu histórico em mercado de capitais iniciou em 2021 com a primeira emissão de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA). A transação foi essencial para estimular o processo evolutivo e transformacional do grupo, permitindo a melhora no perfil dos passivos financeiros, governança e profissionalização da companhia.



### Resumo da operação

| ATIVO   | SETOR           | LOCALIZAÇÃO | GARANTIA                                   | Percentual do portfólio |
|---|-----------------|-------------|--|-------------------------|
|  Dacalda<br>Açúcar e Etanol | Açúcar e Etanol | Sul         | AF de imóveis e CF de aplicação financeira | 2,78%                   |

## Visão Geral | Macro

Movimentado. Assim pode ser definido o espectro político em agosto. No apagar das luzes do mês, o presidente Lula sancionou a lei que estabelece o novo arcabouço fiscal, em substituição ao conhecido teto de gastos. Na nova regra as despesas estão limitadas à 70% do crescimento real das receitas dos últimos 12 meses até junho, estando ainda sujeitas à um piso de 0,6% e um teto de 2,5%.

No mesmo dia, foi apresentado o Projeto de Lei 4258/23 que propõe a não dedutibilidade dos juros sobre capital próprio (JCP) da base de cálculo do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). O efeito estimado da medida, que passaria a valer a partir de janeiro de 2024, é uma arrecadação adicional de R\$ 10,5 bilhões em 2024. O governo justifica a mudança sob o argumento que não há evidências de que os JCP estimulem os investimentos empresariais. A proposta segue para as comissões permanentes da Câmara dos Deputados.

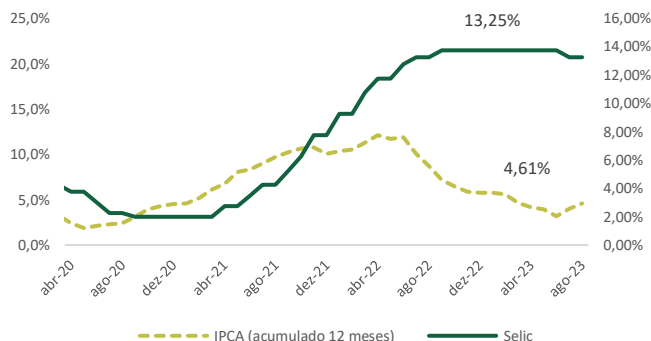
Na penúltima semana de agosto o Senado aprovou medida provisória que reajusta o salário-mínimo para R\$ 1.320 e amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda para até R\$ 2.640 mensais. Além disso, a medida estabelece nova política de reajuste do salário-mínimo, que combina o índice de inflação do ano anterior com o crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) dos dois anos imediatamente anteriores.

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro totalizou R\$ 2,65 trilhões no trimestre encerrado em junho de 2023, alta de 0,90% frente ao trimestre anterior. Na comparação anual, a alta é de 3,4% em relação ao mesmo período de 2022. Esse crescimento pode ser atribuído a três fatores principais: (i) ao setor de serviços, que apresentou crescimento de 0,60%, impulsionado principalmente pelo turismo; (ii) o setor industrial, que registrou crescimento de 0,90%, influenciado pelas atividades extrativas; e a (iii) agropecuária, marcado por safras recordes, apesar da queda de 0,9% no segundo trimestre.

Os últimos dados do boletim Focus trouxeram mudanças na expectativa do mercado, principalmente para o PIB. O novo crescimento esperado ficou em 2,56% (antes 2,26% há quatro semanas) e para 2024 estima-se 1,32% (antes 1,30% há quatro semanas). Já para o IPCA se espera alta de 4,92% (ante 4,84% há quatro semanas) e para 2024, alta de 3,87% (antes 3,88%). A previsão para a taxa Selic Final de 2023 caiu para 11,75%, antes em 12,00%, e 9,00% (antes 9,25%) para 2024.

O IPCA divulgado pelo IBGE em agosto apresentou alta de 0,23%. O índice acumulado dos últimos doze meses é de 4,61%, acima dos 3,53% observados no mesmo período do ano anterior. A principal alta do índice foi saúde e cuidados pessoais (0,58%), que contribuiu com 0,08 p.p. no resultado. A categoria de alimentação teve a maior variação negativa, (-0,85%), impactando o índice em -0,18 p.p., influenciado pela queda no preço de alimentação em domicílio, como a batata-inglesa e o feijão-carioca.

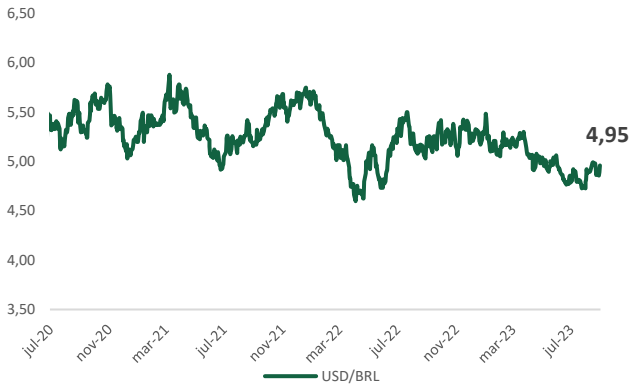
### Evolução Selic x IPCA



Nos Estados Unidos, o índice de preços ao consumidor (CPI) acumulada nos últimos doze meses até o mês de agosto foi alta de 3,70%, comparado aos 3,20% até julho, impulsionada principalmente pelos preços da gasolina. No entanto, excluindo os itens voláteis como alimentos e energia, os preços do núcleo da inflação cresceram em 4,30% até agosto, em comparação com a 4,70% até julho, sinalizando uma possível desaceleração nas pressões inflacionárias, embora ainda permaneçam acima da meta de 2,00% do Federal Reserve. Ao mesmo tempo, no segundo trimestre, a economia dos EUA registrou menor crescimento que o estimado, com

aumento anualizado de 2,10% no PIB, em comparação com a estimativa anterior de 2,40%, o que foi bem recebido pelo FED.

### Evolução Dólar x Real



O Banco Popular da China (PBOC) reduziu a taxa de empréstimo de referência de um ano em 10 pontos-base, de 3,55% para 3,45%, mas não cortou a taxa de cinco anos, que é crucial para hipotecas e o setor imobiliário. Essa decisão vem após a instabilidade do mercado imobiliário chinês que foi agravada pela crise da Zhongrong International Trust Co. (gestora de ativos financeiros), que passa por dificuldades em honrar suas dívidas. Diante disso, o governo chinês adotou a estratégia "Cidade Global", investindo na infraestrutura de importantes centros financeiros e tecnológicos como Xangai e Pequim, com o objetivo de atrair investimentos internacionais. Além disso, o governo chinês está facilitando a concessão de vistos a estrangeiros que desejam trabalhar ou estudar nessas cidades globais, visando aumentar a população e estimular o consumo.

Na China, os PMIs da indústria e de serviços subiram em agosto, indicando expansão em ambos os setores. O PMI industrial e de serviços subiram para 51,00 e 51,80, respectivamente, impulsionados pelo aumento de novos pedidos, principalmente da demanda doméstica, e pela redução nos custos de insumos.

## Visão Geral | Agro

Ao final do mês de agosto foram iniciadas as sessões de definição do Marco Temporal. De acordo com a tese, povos indígenas somente teriam direito a demarcar suas terras caso estivessem ocupadas até o dia 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Nova Constituição. Com a aprovação da tese pela Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado, o texto passa pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e será discutido no dia 20 de setembro, data em que o Supremo Tribunal Federal (STF) volta a julgar sobre o tema.

O processo tramita pelo STF, em paralelo ao Senado, para julgar a validade da tese e a possibilidade de indenização. Caso o Marco seja votado inconstitucional, os processos de demarcação de terra seguiriam a tese do Indigenato, que reconhece as terras historicamente ocupadas pelos povos indígenas. Nesse cenário, o tema defende que, a partir do momento em que uma terra é demarcada, ela passa a ser de posse da União e, a princípio, sem possibilidade de indenização.

Em relação à produção, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a projeção para o Valor Bruto da Produção (VBP) do agronegócio é de R\$ 1,14 trilhão para o ano de 2023. Com o aumento de 4,00% no valor das lavouras para R\$ 801,89 bilhões, o ministério projeta alta de 1,90% no valor total comparação a 2022, apesar da queda de 2,90% nos níveis da pecuária.

No 11º levantamento de grãos da Conab, a estimativa é de 320,10 milhões de toneladas produzidas na safra 22/23, o que corrobora a projeção do MAPA. A alta de 17,50% sobre a safra 21/22 é atribuída à alta produtividade nas colheitas de soja e milho, assim como ao aumento na área destinada ao cultivo. A colheita das culturas de primeira safra (iniciadas no começo do ano agrícola) já estão todas finalizadas. Portanto, cabe agora o acompanhamento da colheita da segunda e terceira safra do milho e das culturas de inverno.

De acordo com Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o aumento da produção no Brasil é um dos fatores para a queda nos preços ao longo do ano de 2023. O Índice de Preços dos Alimentos (FFPI) fechou o mês em 121,39 pontos, queda de 11,77% no comparativo anual. A safra recorde de soja brasileira, somado ao início da colheita nos Estados Unidos, levaram a queda de 14,14% e 22,96% nos indicadores de cereais e óleos vegetais, respectivamente.

Por outro lado, as condições climáticas desfavoráveis para a safra asiática de cana de açúcar, somado a expectativa de El Niño, que tende a piorar os índices de produtividade da cultura, levaram a alta de 34,14% no indicador do preço internacional do açúcar. Porém, vale ressaltar que o avanço da safra no Brasil e o aumento das exportações com o enfraquecimento do real ajudaram a enfraquecer esse movimento de alta nos preços do adoçante.

Apesar dessa queda dos preços agrícolas, a balança comercial do agronegócio do mês de agosto fechou em US\$ 7,75 bilhões. O valor total representa alta de 16,20% em comparação ao ano de 2022 e destacam-se as exportações de soja, com maior participação dentre os setores e crescimento de 14,78%. O aumento de 10,45% nos níveis de exportação de milho corresponde a um período de maiores colheitas do grão, o que também tem colaborado para ampliar sua participação na balança desse mês.

No mercado internacional, as especulações sobre o setor imobiliário chinês trouxeram preocupação ao mercado sobre crescimento econômico do país em geral. Porém, a demanda por commodities agrícolas segue firme, mesmo com a economia chinesa fragilizada. De janeiro a junho de 2023, as importações chinesas de soja brasileira totalizaram US\$ 26,50 bilhões, alta de 20,07% em relação a 2022. Totalizando participação de 44,51% das comercializações com o país asiático. A China também apresentou saldo positivo com relação a demanda por algodão no último mês. Mesmo após a queda da procura pela commodity ao longo de 2023, as exportações somaram US\$ 187,67 milhões em agosto, alta de 8,15% em relação a julho.

Para a próxima safra, em seu último relatório, o USDA espera alta de 9,62% para a produção mundial de soja, prevendo a recuperação da safra argentina e alta produtividade, principalmente, na América do Sul com a chegada do El Niño. A expectativa é que o fenômeno traga maiores índices de chuva e temperatura, beneficiando o desenvolvimento da oleaginosa na América do Sul. Da mesma maneira, o relatório projeta alta de 6,31% na oferta mundial de milho impulsionada por altas na produção norte americana. Porém, com o cenário mundial ainda prejudicado com os conflitos envolvendo Rússia e Ucrânia e queda na projeção de produção brasileira.

Por fim, o relatório aponta queda para os níveis de produção de soja americana na safra 23/24. O mês de agosto foi marcado por constantes revisões das condições climáticas nos Estados Unidos, o que levou o departamento a reduzir suas projeções. Por outro lado, as projeções para a próxima safra de milho indicam um aumento de 11,31% em comparação com a safra atual, juntamente com estoques iniciais menores. Assim, o que justifica é o aumento das vendas internas e o do processamento para a produção de etanol de milho.

## Visão Geral Commodities



## Soja

O indicador da soja ESALQ/BOVESPA – Paranaguá fechou o mês de agosto em R\$ 151,51, alta de 1,32% em relação a julho. A expectativa de menores estoques futuros, revisada pelo USDA com cortes na produção norte americana, justifica a precificação da soja disponível no país no curto prazo. Contudo, ainda se observa queda de 20,66% no comparativo anual, em face da produção recorde da oleaginosa.

### SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA – PARANAGUÁ



Em Chicago, as cotações da soja spot (ZSY00) fecharam em US\$ 1.382,00, queda de 1,35% em comparação ao mês de julho. Já o contrato futuro com vencimento em novembro encerrou o mês com alta de 2,82% a US\$ 1.369,25. A consolidação do clima em agosto propiciou maior segurança para o produtor com relação às expectativas de produção. O comportamento dos preços no spot é reflexo da maior previsibilidade referente à produção no próximo ciclo. Porém, o mercado futuro projetava uma maior safra frente ao que os relatórios têm apresentado.

Segundo o 11º levantamento da Conab para a safra 22/23, a produção de soja alcançou 154,60 milhões de toneladas, 23,10% acima do registrado no ciclo anterior. O alto volume produtivo foi resultado de condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da oleaginosa e principalmente do aumento no emprego de tecnologias. Além do ganho de produtividade, o aumento de 6,20% na área de cultivo também foi importante para o desenvolvimento da soja no Brasil. Ainda no mês de agosto, o USDA manteve perspectivas altistas

para a safra 23/24 no Brasil. Com a chegada do El Niño, que propicia melhores condições climáticas para o cultivo da soja brasileira, o departamento projeta a produção em 163,00 milhões de toneladas, aumento de 4,48% frente ao estimado para a safra atual.

### SOJA – CHICAGO (ZSY00)



Apesar da queda nos preços da soja, em agosto o Brasil exportou US\$ 4,28 bilhões referentes ao complexo da soja, alta de 14,78% em comparação ao ano de 2022. O escoamento lento ajudou o país a (i) manter os níveis de exportação em alta por prazo estendido e a (ii) aumentar a participação da soja nas exportações do agronegócio acima da média histórica, a 13,72%.

No mercado internacional as atenções foram voltadas à evolução da safra americana. O mês foi importante para definir as expectativas quanto à produção da oleaginosa, dada a janela ideal para avaliar a produtividade da safra. O clima seco e quente levou o USDA a revisar para baixo a produção esperada, atualmente em 114,45 milhões de toneladas.

O departamento, por outro lado, demonstra otimismo com relação a recuperação da safra argentina frente ao período de seca enfrentado no início do ano. O USDA projeta alta que não se limita somente a quebra de safra, mas também sobre outros períodos altamente produtivos, como em 21/22. Por fim, conforme são reportadas atualizações de safra, esperam-se maiores volatilidades nos preços ao longo dos próximos meses.

## Milho

O indicador ESALQ/BM&Bovespa do milho encerrou o mês de agosto em baixa de 0,15% a R\$ 53,54 por saca em relação ao mês de julho. Durante o mês, houve retração nas negociações do cereal por parte dos vendedores, que estavam atentos a intensificação das exportações brasileiras. Os consumidores, por sua vez, evitaram negociar grandes lotes na expectativa de novas quedas nos preços. A retração nas negociações é resultado das incertezas quanto a safra norte-americana.

### MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA

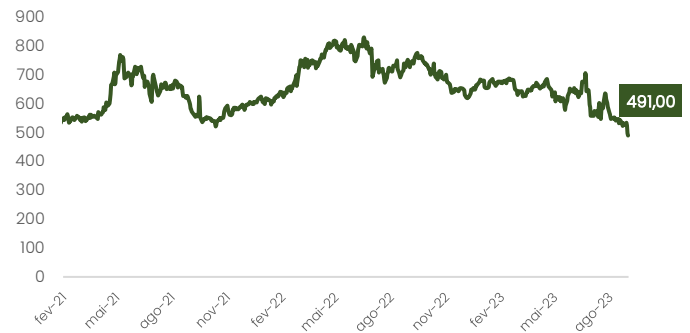


No mercado internacional os contratos futuros do cereal com vencimento para setembro na Bolsa de Chicago fecharam em US\$ 461,00 por bushel, queda de 8,53% em comparação ao mês anterior. No mercado spot as cotações para o milho (ZCY00) encerram o mês em baixa de 14,07% a US\$ 491,00 por bushel. As oscilações nas cotações do contrato futuro são resultado do contexto internacional, principalmente da disparada do dólar sobre o real na última semana do mês, o que ajudou a dar suporte às cotações do milho, com os portos trabalhando a R\$ 1,00 a mais por saca. Além disso, dados resultantes do tour da Pro Farmer, organização de marketing agrícola dos Estados Unidos, trouxeram perspectivas menos otimistas para alguns estados norte-americanos, o que também impactou nas oscilações do mercado internacional.

O 11º levantamento da Conab estima produção total de 130,00 milhões de toneladas de milho para a safra 22/23, aumento de 1,72% em relação ao levantamento anterior e 14,90%

comparada a safra anterior. O aumento da estimativa de produção é atribuído a expansão da área de milho de segunda safra, bem como a recuperação da produtividade para as três safras. A Conab também projeta acréscimo de 2,90% na área plantada e de 11,70% na produtividade do setor. Apesar do aumento das estimativas da Conab, a AgRural trouxe registro de atrasos nas colheitas em virtude do plantio tardio, do alongamento do ciclo das lavouras, da lentidão na perda de umidade dos grãos e da dificuldade de armazenamento.

### MILHO - CHICAGO (ZCY00)



De acordo com dados registrados pela Secretaria do Comercio Exterior (Secex), no mês de agosto os embarques de milho não moído, exceto milho doce, somaram US\$ 2,24 bilhões (9,39 milhões de toneladas). O montante corresponde a alta de 10,75% quando comparado aos US\$ 2,02 bilhões embarcados em igual período do ano anterior, superando as expectativas da Anec (8,80 milhões de toneladas). Em análise feita pela Reuters, o país está no caminho para ultrapassar barreiras estruturais que dificultavam o transporte do cereal para os mercados globais, refletindo a oferta abundante e a consolidação de exportações da região norte do país. Por fim, a melhoria da capacidade de escoamento contribuiu para o país aproveitar oportunidades no mercado global em meio as interrupções ocasionadas pela guerra na Ucrânia e pela tensão comercial entre Estados Unidos e China.

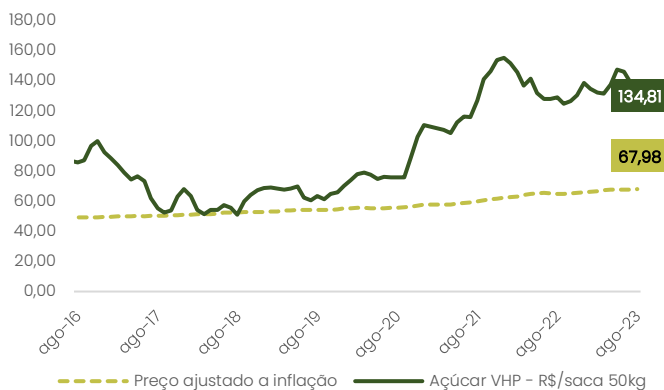
Os Estados Unidos apontaram embarques de 597,14 mil toneladas na semana findada no dia 24 de agosto, aumento de 16,96% quando comparado a semana anterior, porém 14,67% menor em relação a mesma semana de 2022. Os cancelamentos registrados durante a safra atual

continuam sendo a causa da queda nas exportações norte americanas. Segundo o USDA, os cancelamentos superaram as vendas de milho da safra 22/23 em 22,70 mil toneladas. Vendas feitas para o Japão, México, Guatemala, China e Honduras, mesmo que expressivas, não compensaram os cancelamentos feitos pela Colômbia, El Salvador e outros destinos não revelados. Já para a safra 23/24, a venda de 673,50 mil toneladas destinadas ao México, Colômbia, Egito, Canadá e outros destinos não revelados, compensaram os cancelamentos feitos pela Jamaica. A instabilidade comercial norte americana reforça a expectativa do Brasil ultrapassar os Estados Unidos em exportações.

## Açúcar e Etanol

O açúcar VHP fechou o mês de agosto cotado em R\$ 134,81, baixa de 2,99% em relação ao mês anterior. Com o avanço da safra, o aumento da oferta interna no curto prazo colaborou para a queda nos preços do açúcar nacional. Porém, o mercado externo tem sido favorável para a exportação do açúcar. A oferta interna reduzida frente a safra passada levou a 4,46% de alta nas cotações frente ao fechamento de agosto de 2022.

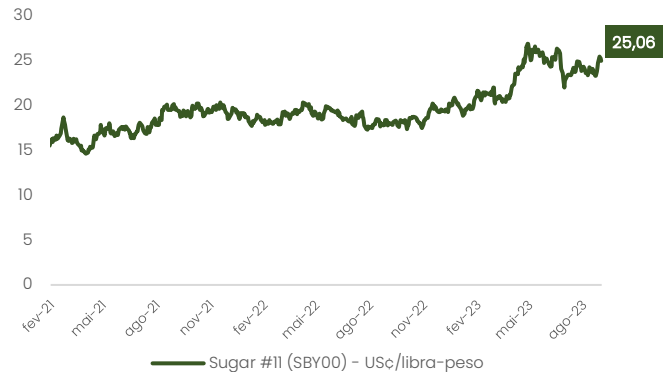
### AÇÚCAR VHP - NACIONAL



O açúcar em Nova Iorque Sugar #11 (SBY00) fechou o mês em US\$ 25,06 por libra peso, alta de 3,94% em comparação a julho. Da mesma forma os contratos futuros com vencimento em outubro encerraram o mês em US\$ 25,81 por libra peso, alta de 2,75%. A sinalização de saída do mercado por parte dos produtores asiáticos nas últimas semanas justifica esse movimento nas cotações

do açúcar internacional.

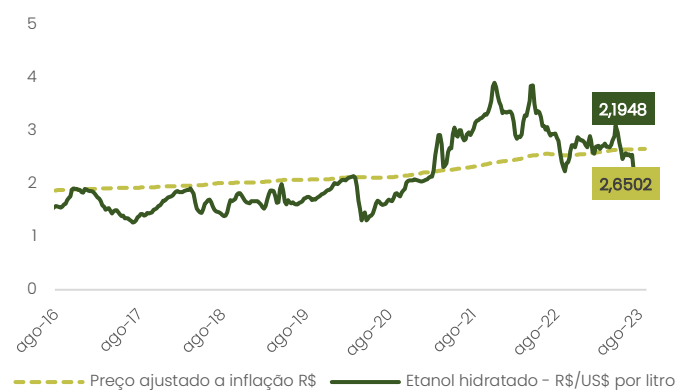
### AÇÚCAR - NOVA IORQUE (SUGAR #11)



O indicador do etanol hidratado CEPEA/Esalq - São Paulo fechou a semana do dia 25 de agosto em R\$ 2,19 por litro, aumento de 4,16% frente ao fechamento de julho. A alta no indicador é reflexo dos reajustes nos preços da gasolina e do diesel, devido ao aumento dos preços do petróleo no mercado global e à valorização do dólar nas últimas semanas. A gasolina é o principal balizador da precificação do biocombustível nos postos nacionais.

Após os reajustes da Petrobrás, o preço médio para as distribuidoras da gasolina subiu R\$ 0,41 por litro, atingindo R\$ 2,93, enquanto o do diesel aumentou R\$ 0,78 por litro, chegando a R\$ 3,80. Em paralelo, os preços médios do etanol hidratado fecharam o mês com aumento de 1,39% em relação aos fechamentos anteriores, a R\$ 3,66 por litro conforme dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

### ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ - SÃO PAULO



O 2º levantamento de Cana da Conab estima a produção total de etanol para safra 23/24 em 33,83 bilhões de litros, aumento de 9,20% comparado à safra 22/23, encerrada em junho. A maior produção está concentrada no eixo Centro-Sul, com 92,10% de toda a produção nacional. Além do aumento na área, a região tem apresentado condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento da cana, o que aumenta o volume processado para o biocombustível.

Apesar de representar uma menor parcela da produção total de etanol, o processamento a partir do milho tem sido destaque na safra atual. A expectativa da Conab é de mais um recorde na produção do biocombustível, totalizando 6,11 bilhões de litros e alta de 37,20%. Dessa forma, a priorização do etanol derivado do milho é resultado de investimentos por parte das usinas na região Centro-Oeste somados à queda do preço do cereal ao longo da última safra.

Já para o açúcar, na primeira quinzena do mês, a produção nacional totalizou 3,46 milhões de toneladas, aumento de 31,22% comparado à safra anterior. No acumulado da safra 23/24, iniciada em abril, o país já registra 22,66 milhões de toneladas, alta de 21,70%. A queda da competitividade do etanol frente à gasolina (motivada pelo não repasse do aumento do petróleo) e a alta histórica nos preços internacionais do açúcar são os principais fatores para a preferência das usinas na produção do adoçante.

O Brasil fechou o mês de agosto comercializando total de US\$ 1,85 bilhão referentes ao açúcar, aumento de 54,17% em comparação ao ano anterior. O desempenho positivo para a balança brasileira é atribuído à valorização do açúcar no mercado internacional, visto a baixa oferta por parte dos países asiáticos. Com isso, em agosto o Brasil pôde aumentar sua participação no mercado do açúcar, ocupando o vácuo deixado por outros grandes produtores.

A Índia tem enfrentado dificuldades climáticas e que por sua vez têm impactado seus mercados agrícolas. Diante dessa situação, o governo continua a restringir as exportações de açúcar como forma de priorizar a produção de etanol (e outros biocombustíveis) e a utilizar

energia mais limpa. O governo na última semana de agosto sinalizou que poderá proibir as exportações do adoçante a partir de outubro. A medida marcará a primeira proibição das exportações em sete anos e tem contribuído para o movimento altista dos preços do açúcar internacionalmente.

## Café

O indicador do café arábica tipo 6 Cepea/Esalq – Posto SP encerrou o mês a R\$ 816,58 a saca, queda de 2,20% frente ao mês anterior. Em ritmo oposto, o café robusta tipo 6 Cepea/Esalq – Posto ES fechou o mês a R\$ 655,17 a saca, alta de 2,01%. A queda na cotação do arábica é resultado, principalmente, do avanço da colheita no Brasil. Já alta registrada para a robusta, é consequência da preocupação com a produção brasileira, devido a perspectiva de um El Niño forte.

### CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



No cenário internacional o contrato futuro com vencimento para setembro encerrou o mês cotado a US\$ 152,70, queda de 7,25% quando comparado ao mês anterior. Já o mercado spot em Chicago para o café arábica (KC Y00) fechou o mês cotado a US\$ 153,84 por libra-peso, baixa de 3,13%. As quedas da cotação dos contratos futuros para o café foram influenciadas pelo cenário cambial, como a alta do dólar que estimulou ajustes na bolsa, e principalmente pelo avanço da colheita da safra brasileira, que se aproxima de sua conclusão. De acordo com a StoneX, as perspectivas de potenciais quedas no consumo do grão continua sendo fator limitante para a recuperação das cotações.



Durante o mês de agosto o Rabobank reduziu a previsão de safra global de café 23/24. O banco projetou a produção global de café para a safra em 172,60 milhões de sacas, o que representa queda de 1,60 milhões de sacas quando comparada a sua previsão anterior. Com esse cenário de agravamento de restrição de oferta, a principal preocupação continua sendo com os estoques do grão. Segundo o Barchart, líder em tecnologia financeira, os estoques de café robusta monitorados pelo ICE (Intercontinental Exchange) caíram para um mínimo recorde de 53,97 mil sacas. No mesmo ritmo, os estoques do café arábica, também monitorados pelo ICE, caíram para um mínimo dos últimos 9 meses a 512,75 mil sacas. As atenções dos agentes no final do mês estão voltadas para a abertura da florada do arábica no Brasil e nas chuvas que atrasaram a colheita brasileira.

### CAFÉ - CHICAGO (KCY00)



A receita de exportações de café não torrado totalizou US\$ 653,88 milhões na balança comercial brasileira, o montante representa aumento de 17,37% quando comparado a igual período do ano anterior. De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), no acumulado dos sete primeiros meses do ano, o Brasil exportou 19,20 milhões de sacas de café, o que representa queda de 16,50% na comparação ao mesmo período de 2022. Além do impacto da queda do dólar no país no início do ano, a baixa dos estoques que vem ocorrendo limitou a disponibilidade do grão para exportação.

## Algodão

O indicador do algodão em pluma CEPEA/Esalq fechou o mês em R\$ 403,53 centavos por libra peso, alta de 2,54% em relação a junho, sustentada pela recente recuperação do setor de vestuários. Apesar disso o indicador apresenta queda de 39,71% no comparativo anual. Além dos impactos decorrentes da quebra de demanda internacional pela pluma, o aumento na produção da safra atual também colaborou para a queda nos valores de mercado.

### ALGODÃO CEPEA/ESALQ



O Cotton #2 (CTY00) encerrou o mês de agosto cotado em US\$ 85,60, alta de 3,83%. Da mesma forma, os contratos futuros com vencimento para outubro fecharam o mês em US\$ 88,10, alta de 3,11%. O aumento da procura internacional pelo algodão é reflexo da recente recuperação econômica no setor de vestuários, e dessa forma, justificando a elevação dos preços no curto prazo.

### ALGODÃO - NOVA IORQUE (COTTON #2)



Segundo o 11º levantamento da Conab para a safra 22/23, serão produzidos 3,03 milhões de toneladas de algodão em pluma, aumento de 18,66% em comparação à safra anterior. A alta na produção ocorre devido a melhor distribuição de chuvas ao longo do ciclo da herbácea, com exceção de algumas regiões produtoras na Bahia. Além disso, a redução do custo operacional total na produção de algodão também favoreceu os produtores. Desde o ano passado, os custos de defensivos diminuíram mais de 35,00% no Mato Grosso (maior região produtora nacional), o que torna o cultivo ainda mais atrativo para os produtores.

Ao fim do mês, a Secex aponta que foram exportados US\$ 187,67 milhões do algodão bruto, alta de 8,15% em comparação a julho. Apesar da recuperação, no acumulado de janeiro a agosto, o algodão ainda performa com 41,07% de baixa, ao total de US\$ 1,12 bilhões. A queda no desempenho neste ano se deve à baixa demanda com a crise no setor vestuário, aliado à queda nas cotações internacionais do algodão.

Embora a economia venha apresentando sinais de melhora, o setor industrial continua comercializando quantidades pontuais da pluma. Nesse caso, o que se observa são apenas negociações o suficiente para repor estoques e atender necessidades imediatas de consumo.

Segundo a projeção do USDA para a próxima safra, os Estados Unidos mantêm perspectivas baixistas para a sua produção. Apesar das condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento do algodão nos estágios iniciais de semeadura e emergência, o clima seco e quente registrado atualmente tem diminuído as expectativas do órgão. Conseqüentemente, as previsões são de uma menor participação dos EUA no mercado internacional do algodão.

## Pecuária de Corte

O indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 encerrou agosto a R\$ 199,80, refletindo queda de 18,06% em relação ao mês anterior e acumulando queda de 35,33% nos últimos doze meses. Segundo o coordenador do NESPro (Núcleo de Estudos em

Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva), a expressiva oferta de gado, relacionada à preparação das propriedades rurais para a safra de verão, somado a diminuição dos valores pagos pela China, contribuíram para a pressão baixista.

### BOI GORDO CEPEA/ESALQ



### BOI GORDO - CHICAGO (GFY00)



As cotações spot para o Boi Gordo (GFY00) encerraram com alta de 2,08%, a US\$ 248,95 por libra-peso. De acordo com o setor agrícola do banco Wells Fargo, os preços mais altos da carne bovina resultam das consequências de uma das piores secas que assolou a região sudoeste e da liquidação de todo o gado. A seca, que começou em 2021, atingiu principalmente os estados do Texas, Oklahoma, Novo México e Arizona. As chuvas escassas afetaram a produção de forragem, o que levou os produtores a reduzirem seus rebanhos a preços baixos, o que pressionou os preços da carne bovina.

Com base nos dados da Cepea, neste mês a relação de troca entre bezerras e boi gordo atingiu

o seu valor mais baixo desde 2010. O preço do boi gordo atingiu sua mínima do ano, afetando o poder de compra dos pecuaristas para a reposição de rebanhos. A relação de troca chegou a 2,16 bezeros por boi gordo de 20 arrobas, comparado à média histórica de 2,43 nos últimos 10 anos. Esse cenário tem levado a maior liquidação de fêmeas, refletindo a diminuição da atratividade para a recria.

As exportações de carne bovina em agosto totalizaram 185,36 mil toneladas, queda de 1,43% em relação ao mesmo período do ano anterior, acompanhada de diminuição de 49,01% nas receitas, totalizando US\$ 836,15 milhões. No primeiro semestre de 2023, as exportações acumuladas tiveram queda de 3,80% no volume e de 21,40% na receita em comparação com o ano anterior. Essa redução é consequência do fechamento temporário do mercado chinês (devido à casos de Encefalopatia Espongiforme Bovina) e resultou em diminuição de 5,00% nas exportações para a China e redução de 29,00% na receita com o país.

No primeiro semestre deste ano o abate de bovinos no Brasil alcançou 16,00 milhões de toneladas, comparado a 14,00 milhões no mesmo período de 2022. A China é responsável por absorver 54,70% das exportações de carne bovina brasileira, mas os preços pagos pela tonelada dessa carne caíram 10,00% na comparação anual. Isso tem levado a redução do peso médio das carcaças, uma vez que os produtores estão enfrentando baixos preços e vendendo os animais mais rapidamente para fazer caixa.

## Avicultura

A cotação do frango resfriado CEPEA/Esalq encerrou o mês a R\$ 6,52, com aumentos de 10,14%, acumulando em doze meses uma queda de 17,36%. Essa alta momentânea dos preços do frango pode ser atribuída a fatores como repasse de custos de produção, flutuações sazonais e incertezas sobre as questões sanitárias.

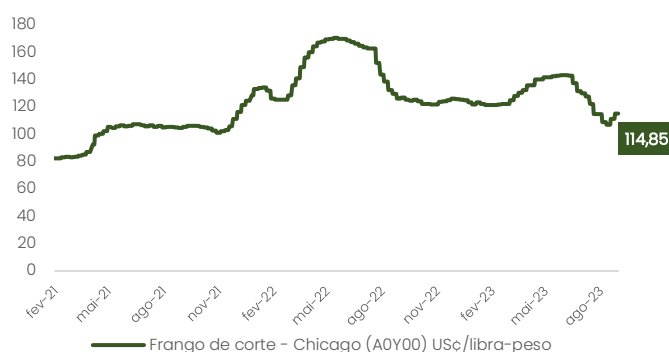
Da mesma forma, em Chicago, as cotações do frango de corte (A0Y00) subiram 0,42%, atingindo US\$ 114,85 centavos por libra-peso, o

ligeiro aumento continua sendo reflexo da restrição de oferta devido a gripe aviária.

### FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ – SP



### FRANGO DE CORTE – CHICAGO (A0Y00)



O MAPA divulgou os dados mais recentes sobre os casos de influenza aviária, constatando até o momento 88 ocorrências de alta patogenicidade do tipo H5N1 no Brasil. Dessas, 86 casos foram identificados em aves silvestres, enquanto apenas dois foram detectados em aves criadas para subsistência. Esses casos estão dispersos por diversos estados do país, com ênfase significativa de 29 ocorrências no Espírito Santo.

O Japão retirou a suspensão temporária de importação de carne de aves, ovos e derivados do Espírito Santo, que havia sido imposta após a detecção do primeiro caso de influenza aviária. O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, negociou novo acordo que limita as restrições de exportação apenas aos municípios com focos da doença, não mais em todo o estado. Adicionalmente, o acordo estabelecido com o Japão prevê um período de 28 dias durante o qual

as autoridades japonesas conduzirão análises antes que o mercado seja reaberto.

De acordo com a ABPA, a produção de carne de frango no Brasil deverá atingir 14,95 milhões de toneladas em 2023, aumento de 3,00% em relação ao ano anterior. A disponibilidade no mercado interno deve chegar a 9,85 milhões de toneladas, com consumo per capita de 46,00 quilos, 1,50% maior que em 2022.

Em agosto as exportações de carne de ave (fresca, refrigerada ou congelada) alcançaram 416,38 mil toneladas, registrando aumento de 2,21% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Por outro lado, as receitas geradas totalizaram US\$ 756,26 milhões, queda de 9,90%. Da mesma forma, as exportações no primeiro semestre alcançaram 2,62 milhões de toneladas, apresentando alta de 8,50% no comparativo anual. As receitas no semestre seguiram a mesma tendência, totalizando US\$ 5,16 bilhões, alta de 9,30%, mesmo com cenário atribulado pela gripe aviária.

As exportações atingiram 5,20 milhões de toneladas no ano fechado de 2023, aumento de 8,00% em relação a 2022. Segundo o presidente da ABPA, Ricardo Santin, esse crescimento é atribuído ao aumento das negociações com parceiros comerciais, à redução das exportações dos concorrentes e ao equilíbrio entre oferta e demanda, além de custos de produção mais razoáveis.

O Índice de Custo de Produção de Frangos (ICP Frango) da Embrapa, registrou 329,89 pontos em julho 2023, queda de 1,58% quando comparado ao mês anterior, e queda de 23,01% no ano. O principal fator que afetou o índice continua sendo a nutrição, que registrou queda de 1,62% (representa 66,56% do índice), e o pinto de um dia, que registrou queda de 1,93% (15,66% do índice).

## Suinocultura

O indicador suíno vivo CEPEA/Esalq SP – posto encerrou o mês a R\$ 5,99/kg, representando queda de 3,85%. Da mesma forma, o CEPEA/Esalq MG – posto registrou queda de 0,48% no mês, fechando a R\$ 6,31/kg. A queda na cotação é

explicada pela forte concorrência da carne bovina devido à sua alta disponibilidade, reduzindo procura por carne suína.

No mercado spot de Chicago, as cotações para a carcaça de suínos (KMY00) encerraram o mês a US\$ 92,22 por libra-peso, apresentando queda de 21,32%. A implementação da Proposição 12, que prevê custos mais altos na criação de porcos devido a regulamentações mais rigorosas, levou à liquidação de rebanhos de porcos, o que levou a excesso de oferta de carne no mercado, pressionando sua cotação.

### SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



### CARCAÇA DE SUÍNO – CHICAGO (KMY00)



O principal fator que pode contribuir para o aumento nos custos da suinocultura americana é a nova questão jurídica. A implementação da Proposição 12, lei de bem-estar animal que entrou em vigor em 1º de julho na Califórnia, proíbe a venda no estado de carne suína que não siga as diretrizes estaduais sobre as dimensões de alojamento. A nova lei exige que os suínos gestantes sejam mantidos em espaços maiores, com mais de 24 pés quadrados. De acordo com o



Conselho Nacional de Produtores de Suínos, o estado de Califórnia atualmente lidera o consumo de carne suína nos Estados Unidos, representando cerca de 13,00% do consumo total do país, e como resultado, a nova Proposição 12 pode acarretar custos adicionais estimados entre US\$ 290,00 milhões e US\$ 350,00 milhões.

O volume de carne suína embarcada em agosto totalizou 100,00 mil toneladas, registrando queda de 2,48% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na mesma linha, as receitas obtidas com as exportações totalizaram US\$ 237,86 milhões, representando queda de 6,63% comparado ao mesmo mês do ano anterior.

As estimativas da ABPA projetam as exportações em 1,25 milhões de toneladas para o ano fechado de 2023, crescimento de 12,00% em relação a 2022. De acordo com Luís Rua, diretor de mercados da instituição, a abertura de novos mercados internacionais e a demanda sustentada dos principais compradores brasileiros contribuem para esse crescimento.

A produção brasileira de carne suína deverá alcançar 5,05 milhões de toneladas, aumento de até 1,50% em relação ao ano anterior. A disponibilidade no mercado interno deve permanecer estável em 3,85 milhões de toneladas, assim como o consumo per capita, mantendo-se nos 18,00 quilos registrados em 2022.

O Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno) da Embrapa, registrou 332,67 pontos em agosto de 2023, queda de 0,71% em relação ao mês anterior, e queda de 27,98% acumulado no ano. Os principais movimentos foram no Custo de nutrição, com queda de 0,79% (representa 73,18% do índice) e os custos de capital, reduzindo em 1,65% (representa 7,99% do índice).

## DISCLAIMER

---

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

### **NOME DO FUNDO**

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

### **CNPJ**

40.256.671/0001-07

### **ADMINISTRADOR**

BANCO DAYCOVAL S.A.

